

Afif teme a crise se continuar alienação

O deputado Afif Domingos (PL-SP) previu ontem que a crise econômica, "talvez a mais grave da história do País", chegará rapidamente ao plenário da Assembléia Nacional Constituinte, que não poderá ficar mais tempo limitada a discussões regimentais.

Afif Domingos teme que essa crise se sobreponha e tenha conseqüências muito graves, se permanecer a alienação desse primeiro mês de funcionamento da Constituinte. "O Brasil legal", observou, "está cada vez mais distante do Brasil real".

Na sua opinião, a Nação já começa a dar sinais de impaciência com os resultados da Constituinte. Em contatos com entidades de classe de todo o País, Afif tem verificado essa irritação, a ponto de haver um ressentimento geral de repulsa a que o fato político se sobreponha ao econômico, como tem ocorrido até o momento.

Mesmo reconhecendo o esforço dos constituintes, ele acredita que realmente existe uma alienação em

relação à crise atual. A prova de que o povo está cansado é a reação à decretação da moratória, muito diferente do apoio esperado pelo Governo. "A primeira reação foi de que se a Nação pode pedir moratória, nós também podemos pedir porque estamos numa situação de angústia" — frisa.

Esses fatos econômicos, sentidos por todas as classes, não ficarão distantes da Constituinte. "Não é possível pensar que se ficarmos única e exclusivamente discutindo manobras regimentais estaremos dando ao povo uma imagem de trabalho. O povo quer uma discussão mais efetiva de seus reais problemas para que seja encontrada a solução".

O mais grave, a seu ver, não é o temor da crise porque as crises, conforme ensina e História, sempre levam a transformações necessárias. "O nosso medo é que essa crise atinja a Constituinte sem estarmos devidamente preparados porque a cada dia estamos mais distantes da realidade do cotidiano", concluiu.